

Plano de Atividades e Orçamento 2025

Câmara de Comércio de Barlavento



Câmara de Comércio de Barlavento
Northern Chamber of Commerce

A NOSSA MISSÃO É O SEU NEGÓCIO

www.camara.cv

ÍNDICE

SEDE (Mindelo)

Avenida 5 de julho (Praça Nova)
Mindelo, São Vicente, Cabo Verde
C.P.: 728
Telefone: +238 232 84 95
E-mail: gil.costa@camara.cv

DELEGAÇÃO SANTO ANTÃO

Porto Novo
Telefone: +238 222 80 13
E-mail: jenifer.delgado@camara.cv

DELEGAÇÃO S. NICOLAU

Ribeira Brava
Telefone: +238 235 20 18
E-mail: aderita.santos@camara.cv

DELEGAÇÃO SAL

Espargos
Telefone: +238 241 37 11
E-mail: celio.evora@camara.cv

DELEGAÇÃO BOA VISTA

Sal Rei
Telefone: +238 251 22 79
E-mail: stefan.neves@camara.cv

	Pág.
Câmara de Comércio de Barlavento (CCB)	2
Missão, Visão, e Valores	3
Parceiros Nacionais e Internacionais	3
Rede Empresarial Norte	4
[1] Nota do Presidente	5
[2] O OGE 2025 e as políticas prioritárias	6
[3] Desafios Estratégicos 2025 - 2029	10
[4] Eixos do Plano 2025	12
[4.1] Documentos de suporte ao Plano	12
[5] Atividades Corporativas	13
[5.1] Relações institucionais / Parcerias	14
[5.2] Política de relacionamento com os associados	14
[5.3] Capacitação Institucional	15
[5.4] Capacitação Humana	20
[5.5] Promoção Empresarial	21
[5.5.1] Capacitação empresarial (Formação, Eventos e Assistência Técnica)	26
[5.5.2] Empreendedorismo (Mentoria, Incubação e aceleração de negócios)	28
[5.5.3] Internacionalização (feiras, missões inversas e prospeção de mercados)	29
[5.5.4] Prestação de serviços	30
[6] Agenda Específica por Regiões	31
[6.1] Santo Antão	32
[6.2] São Vicente	33
[6.3] São Nicolau	34
[6.4] Sal	35
[6.5] Boa Vista	36
[7] Orçamento	37
[7.1] Orçamento de exploração	37
[7.2] Projetos e Programas em carteira	38

CÂMARA DE COMÉRCIO DE BARLAVENTO (CCB)

Quem somos

Somos a maior e a mais antiga agremiação empresarial do país.

Percorremos um longo caminho desde a fundação até a presente data, buscando consolidação institucional e afirmação enquanto entidade representativa do empresariado regional. As nossas raízes remontam 1918, ano da fundação da ACIAB.

Integram a nossa rede empresarial centenas de membros associados, entre os quais profissionais liberais, micro, pequenas, médias e grandes empresas, e associações da classe.

Somos o parceiro credível e indispensável de qualquer empresário que procura estabelecer negócios na região Norte de Cabo Verde.

Estratégia de Intervenção

A nossa estratégia passa por transformar as condições em que os empresários da Região desenvolvem as suas atividades, reduzindo ao mínimo os constrangimentos que impedem a melhoria contínua do ambiente de negócios.

Criamos condições para que o empreendedorismo qualitativo se imponha e frutifique na Região, visando uma densificação do tecido empresarial privado e, por esta via, a criação de empregos sustentáveis.

Promovemos e assessoramos a exploração de todas as potencialidades económicas da Região, particularmente das novas áreas de negócio geradoras de rendimentos, de empregos, e indutoras de crescimento económico.

Estrutura Organizacional

Sendo a primeira instituição certificada em Cabo Verde (ISO 9001:2008), a melhoria contínua dos processos constitui o norte institucional.

O empresário está no centro das nossas atenções e, por isso, cerca de 75% dos recursos da instituição são canalizados para a capacitação empresarial.

Cobrimos a totalidade das ilhas da região Norte através de uma sede em S. Vicente e uma rede

de Delegações estabelecidas nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

Órgãos Sociais

São órgãos sociais da CCB: a Assembleia-Geral, o Conselho Fiscal e a Direção, eleitos para um mandato de 04 anos (2024 – 2029). Atualmente, tem a seguinte estrutura organizacional:

Mesa da Assembleia

Presidente – Luís Gonzaga, Representante da TRANSCOR, S.V.
Vice-presidente – Marco Bento, Representante da USABOR, Lda.
Secretária – Tânia Sofia Gomes, Representante da SOSSIR, Lda.

Conselho Fiscal

Presidente - Paulo Monteiro, Representante da GARANTIA, SA
Vogais:
Pedro Medina, Representante da MATEC, S.A.,
Ernesto Mendes, Representante da Labo Jovem, Lda.
Carlos Santos, Representante da Construções metálicas, Lda.
José Lima, Representante da LIMAGE, Lda.

Direção

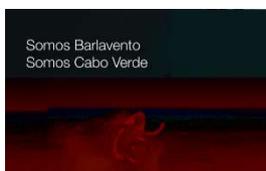
Presidente - Jorge Maurício, Representante da TRANSLOGISTIC, Lda.
Vice-Presidente - Suzana Mões Joaquim, Representante da Drogaria do Leão, Lda.
Vogais Efetivos:
Mário Mariano, Representante da MB MultiBusiness
Filomena Fonseca Santos, Representante da Fonseca & Santos
Marléne Silva, Representante de BENTO, S.A.
Carlos Soulé, Representante da SOCIEX, Lda.
Ludmila Gonçalves, Representante da IMPRINTIS, Lda.
Ivan Dias, Representante da IM SOLUTIONS
Victor Rocheteau, Representante da TROPICUR, Lda.
Alexando Lima, Representante da Lima Contas, Lda.

Santo Antão – Alcinda Andreza Lima, Representante da Cooperativa Pares
Sal – Manuel Adrião, Representante da SOCOL, Lda.
São Nicolau – José Alves, Representante da Casa Alves, Lda.
Boa Vista – Valentim Pinto, Representante da Pintos & Pintos

Equipa Técnica

A capacidade técnica da instituição reside numa equipa multidisciplinar e dinâmica que, no processo de assistência técnica às empresas, é apoiada por uma rede de consultores nacionais e internacionais, com competências em todas as áreas da atividade empresarial.

As necessidades das empresas associadas, distribuídas pelas 5 ilhas do Norte de Cabo Verde, são avaliadas periodicamente através de contactos e visitas regulares, durante as quais se questionam os aspetos genéricos e específicos relacionados com o ambiente de negócios, e, naturalmente, com o desempenho da instituição.



A NOSSA **MISSÃO** É O SEU **NEGÓCIO**.

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.



Parcerias Nacionais e Internacionais

Parte do sucesso institucional da CCB deve-se ao facto desta instituição poder contar com uma rede alargada de parceiros (públicos e privados) os quais permitem otimizar as soluções de promoção empresarial e bem como minimizar os constrangimentos diários que insistem em obstaculizar o ambiente de negócios, devendo destacar:

- ✦ Estado de Cabo Verde (através dos Ministérios e demais instituições públicas);
- ✦ Autarquias locais, e em particular, da Região de Barlavento;
- ✦ Câmaras de Comércio (nacionais e estrangeiras);
- ✦ Câmara de Turismo de Cabo Verde;
- ✦ Entidades de cooperação bilateral e multilateral;
- ✦ Organizações nacionais e internacionais;
- ✦ Associados e Sócios-parceiros.

REDE EMPRESARIAL NORTE

Ser membro da Câmara de Comércio de Barlavento (CCB) é fazer parte da maior e mais prestigiada agremiação empresarial do país. É ter o suporte institucional de uma agremiação centenária na promoção empresarial e resolução dos constrangimentos que insistem em obstaculizar o ambiente de negócios. É estar a par das tendências de mercado, oportunidades de investimento e informações legais concernentes.

Ser associado é simples

O associativismo é hoje uma das maiores vantagens competitivas no mundo dos negócios. A integração do associado (pessoas coletivas ou profissionais individuais) é um processo simples que dura 24 horas. Para tal, saiba que:

- ✦ A inscrição torna-se efetiva após o pagamento de uma Joia no valor de 1.000 (mil) ECV, e da quota inicial;
- ✦ Existe uma tabela de preços para os serviços prestados pela CCB;
- ✦ Os sócios ordinários gozam de um desconto na ordem de 25% em todos os serviços promovidos pela CCB;
- ✦ Os sócios com quota anual regularizada gozam ainda de um desconto complementar de 10%.

Quem pode ser Sócio Parceiro?

Algumas empresas gozam do estatuto de Sócio Parceiro da CCB,

determinada por um valor mínimo da quota fixada em 10.000 ECV, ou devido a acordos especiais de parceria.

Empresas e consultores individuais, prestadoras de serviços especiais (formação, assistência técnica especializada, etc.) podem também beneficiar deste *status*, através do acordo de acumulação de horas de colaboração à favor da instituição.

Contrapartidas ao Sócio Parceiro

- ✦ Publicidade em todas as páginas do portal da instituição, na *Newsletter* institucional, no Suplemento Empresarial, no “Guia” do Cartão do Empresário e em espaços nobres de eventos públicos.

Para esta categoria, os descontos em relação aos serviços inscritos no portefólio da CCB são negociados no momento da inscrição.



[1] Nota do Presidente

Prezados Associados,

O ano de 2025 simboliza um novo ciclo de gestão na CCB que, com um marco de contiguidade, que visa continuar a **Reorganizar** a instituição para que possa **Reposicionar** enquanto interlocutor privilegiado do setor privado barlaventino, e assim **Reivindicar** mais e melhores condições para os empresários, empreendedores e investidores, visando a melhoria contínua do nosso ambiente de negócios.

A promoção do desenvolvimento das actividades económicas, dinamização do associativismo empresarial, e a defesa dos interesses dos agentes económicos da região de Barlavento, enquanto objecto e fins da CCB/AE, continuam a requerer uma visão consentânea, uma estratégia clara, eficiente, e uma liderança forte.

Nesse quadro, e com os órgãos sociais renovados a nível da representatividade dos setores e das ilhas, continuaremos a apostar num modelo de gestão institucional mais pragmático, enquanto elemento motivador da equipa técnica, e igualmente garante de uma plena satisfação dos nossos associados e parceiros.

O nosso compromisso institucional passa igualmente por uma maior presença e envolvimento institucional, e bem como por uma maior promoção e capacitação empresarial, onde a inclusão e a transparência serão uma constante.

O ano de 2025 descerra assim um novo entusiasmo que, aliada a um capital de experiência granjeada no anterior mandato, norteada por um visão estratégica consentânea, nos permitirá delinear novos objetivos para a construção de um futuro melhor para todos os associados, pelo que continuaremos a trabalhar para fazer da CCB/AE uma agremiação financeiramente sólida, respeitada, dinâmica e inovadora do ponto de vista organizacional e das relações institucionais.

E é com este propósito, embuído de um espírito e vontade anbnegada, assente em valores de inclusão e transparência, que apresentamos este Plano de Atividades e Orçamento, que, extraído do Plano de Mandato 2025 – 2029, será materializado durante o ano de 2025.

Cordialmente,



Jorge Pimenta Maurício, Presidente da Direção.

[2] O OGE 2025 e as políticas prioritárias

Apesar dos recentes acontecimentos internacionais como a crise pandémica, a invasão da Rússia à Ucrânia, os riscos decorrentes das alterações climáticas e, mais recentemente, a escalada das tensões geopolíticas no Médio Oriente, a economia cabo-verdiana deverá crescer em termos reais entre [4,8% - 5,0%], conforme as projeções do Fundo Monetário Internacional.

Neste quadro, e visando criar uma capacidade de recuperação aos choques externos, o Governo propõe no OGE 2025 acelerar a introdução das reformas através de políticas estruturais em vários domínios, os quais criarão capacidade de se adaptar a diferentes choques prolongados, incluindo as alterações climáticas.

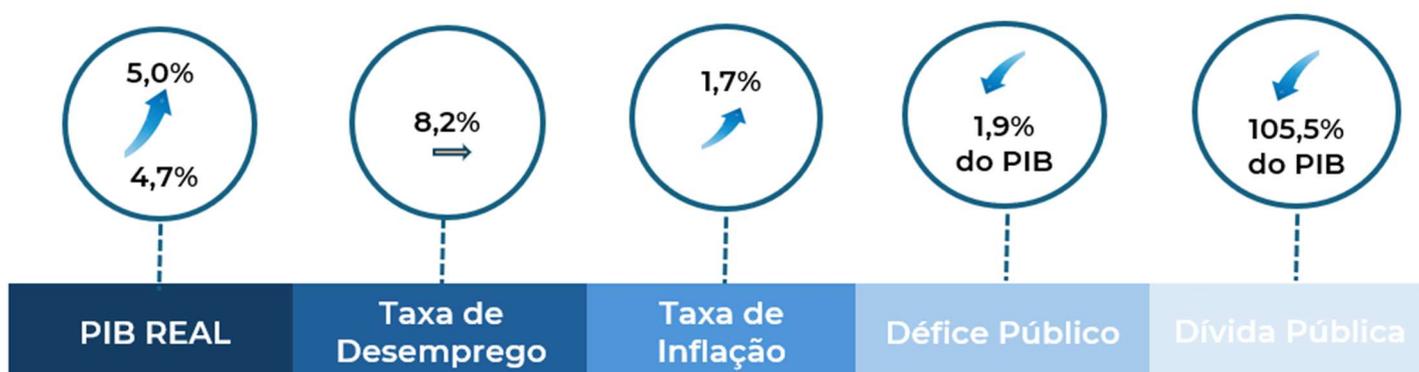
O OGE 2025 reforçará assim o papel do turismo como motor do crescimento económico inclusivo de Cabo Verde, acelerando, todavia, o processo da diversificação económica.

Prosseguirá igualmente com os esforços no desenvolvimento das Infraestruturas, de qualidade, confiáveis e sustentáveis, e assegurará a conservação, exploração e manutenção da rede de infraestruturas públicas de acordo com as prioridades sectoriais para apoiar o desenvolvimento económico e social, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

De uma forma transversal, as políticas prioritárias consagradas no OGE 2025 são:



O Orçamento Geral do Estado para 2025 (OGE 2024) traz projeções económicas mais animadoras e confiantes, apontando, para além do já referido crescimento económico em torno dos 4,8% a 5%, uma taxa de desemprego estabilizada nos 8,2% da população ativa, uma inflação média de 1,7%, um défice público de 1,8%, e uma dívida pública de 105,5% do PIB.



A nível da melhoria do ambiente de negócios (promoção empresarial e atração de mais e melhores investimentos), o OGE 2025 consagra ainda, entre outras medidas, as seguintes:

- A revisão do sistema tributário nacional;
- A modernização da tributação aduaneira;
- A digitalização da economia e o reforço da informatização da DNRE;
- O alargamento da rede de Convenção de Dupla Tributação (CDT);
- A racionalização de benefícios fiscais;
- Redução dos níveis de evasão e fraude fiscais via o reforço do combate à informalidade, e a penalização das infrações tributárias graves;
- Consolidação da conectividade aérea interna e internacional, e bem como o reforço da conectividade marítima, com a melhoria de eficiência e redução de tarifas no âmbito da subconcessão dos serviços portuários;
- Impulsionar a Modernização da Administração Pública (Plano de Ação para a Governação Digital para melhorar a qualidade de serviço prestado; O reforço da efetividade do diferimento tácito; A aceleração da modernização administrativa; A implementação da Janela Única de Abertura de Empresas; A revisão da Plataforma de Licenciamento *on-line* de atividades económicas; O Balcão Único de Pagamento de Registos de Propriedades; A digitalização do Cartório Notarial; O desenvolvimento e a implementação de soluções para os serviços de Registos e Notariado; A desmaterialização do processo de desembaraço aduaneiro e a interoperabilidade entre os serviços intervenientes, através da implementação do Portal de Comércio Externo (Janela Única do Comércio Externo – JUCE); A melhoria das condições de *networking* e conectividade dos portos para a desmaterialização das operações portuárias);

- A aceleração da redução de pendências da justiça para reforçar a segurança jurídica nos negócios;
- Desenvolvimento da economia rural (fomento do empreendedorismo no meio rural);
- Acelerar o Investimento na Pesca Artesanal e Industrial e a Transição para a Economia Azul;

O OGE 2024 contempla ainda:

- A reestruturação do Setor Empresarial do Estado e a conclusão da agenda de privatizações PPP e concessões;
- A melhoria do ambiente de negócios e redução dos custos de contexto e assim das condições em que operam as empresas (posicionando o score global do ambiente negócios entre 65 a 70 pontos, em 100 possíveis e para tanto);
- Medidas de estímulo ao setor privado, com foco no acesso ao financiamento, à informação e ao mercado;
- Reforço do ecossistema de financiamento, pela execução das linhas de crédito do Plano de Retoma Económica e a ação da Pro Empresa, da Pro Capital, da Pro Garante, do Fundo de Impacto, do Fundo Soberano de Garantia do Investimento Privado, das instituições de microfinanças, e bem como consolidar o Sistema de Registo de Garantia de Bens Moveis;
- Efetivação da Garantia para o Setor Privado a nível do Compacto Lusófono através do Fundo Morabeza, e também do Fundo Africano de Solidariedade, onde se pretende fomentar o investimento privado, com a facilitação do acesso ao financiamento;
- O impulso às mudanças para a internacionalização de empresas cabo-verdianas no âmbito dos acordos especiais de exportação (a redução do tempo médio de aprovação dos projetos, o aumento da taxa de implementação dos projetos aprovados);
- A continuidade da melhoria do ambiente de negócios para dinamizar investimentos privados com garantia de um quadro regulatório favorável e um contexto macroeconómico estável que facilite a mobilização dos diversos atores de desenvolvimento, a coordenação de iniciativas de apoio ao empreendedorismo, a eliminação de barreiras ao investimento e a aceleração da criação de empregos, em particular de jovens e mulheres;
- A estratégia de diversificação da economia e de maior integração na cadeia global de valores (valorização de novas oportunidades de negócios e para o investimento do sector privado: no turismo, na agricultura moderna, na indústria, na Economia Azul, na Economia Digital, e na Economia Verde);

- A necessária e urgente aceleração da transição da economia informal à formal que impulsionará a expansão do tecido empresarial, a sã concorrência, o crescimento económico com emprego digno, o crescimento das receitas fiscais e a melhoria da transmissão das medidas de política orçamental, fiscal e monetária. Serão também viabilizadas as Casas do Empreendedor em todos os concelhos do país;
- A aceleração do Estatuto de Investidor Emigrante, a realização do Cabo Verde Investment Fórum na Diáspora, a criação de Câmaras de Comércio cabo-verdianas nos países de acolhimento e em suma, a promoção do investimento da Diáspora cabo-verdiana.

	1 514 M	178 M	4 338 M	914 M
Acelerar a Diversificação da Economia	Promoção da Economia Azul	Promoção da Economia Digital	Promoção da Economia Verde	Transformação Agrícola

Resumidamente, o OGE 2025 visa reforçar a atividade económica via a promoção empresarial e a atração de mais e melhores investimentos, do aumento do nível de confiança dos agentes económicos, da redução da pobreza e aceleração da promoção do trabalho digno e do empreendedorismo, e bem como libertar o potencial de crescimento da economia com a aceleração da transformação e diversificação da economia, com foco na inclusão económica, financeira, social e digital.

[3] Desafios Estratégicos 2025 - 2029

A promoção das atividades económicas compreendidas no âmbito institucional, conjugada com uma advocacia empresarial holística, constituem os principais desafios estratégicos desta agremiação empresarial.

Para o efeito, importa ter uma visão estratégica consentânea e inclusiva, que tenha em conta as prioridades regionais e a estrutura empresarial intrínseca, todos elas variáveis que deverão ser consideradas no desenho dos sucessivos Planos de Atividades anuais, os quais, e por sua vez, deverão estar devidamente sincronizados com o Plano de Mandato 2025 - 2029.

Neste quadro, a visão estratégica desta Direção continuará a nortear-se por **três vertentes principais**, perfeitamente harmonizados entre si e devidamente concatenados, que, pretendendo agregar valor institucional e corporativo, consistem em:

Reorganizar

Para promover o crescimento sustentável

Com os órgãos sociais renovados a nível da representatividades dos setores e das ilhas, continuaremos a apostar num modelo de gestão institucional inclusivo e transparente, enquanto elemento motivador da equipa técnica e garante de uma plena satisfação dos nossos associados, parceiros e empresários.

Reposicionar

Para fomentar a inovação contínua

Daremos continuidade ao processo de reposicionamento estratégico, tanto a nível corporativo como a nível do modelo de negócios, permitindo consolidar este novo

paradigma de gestão institucional pela nova Direção. Este reposicionamento não pode estar dissociado de uma maior presença territorial nas demais ilhas, pela via dos nossos Delegados locais, e bem como de um aumento das relações institucionais, e, claro, de um maior acompanhamento e participação dos associados nas atividades da sua agremiação empresarial.



Reivindicar

**mais inclusão sócio-
empresarial**

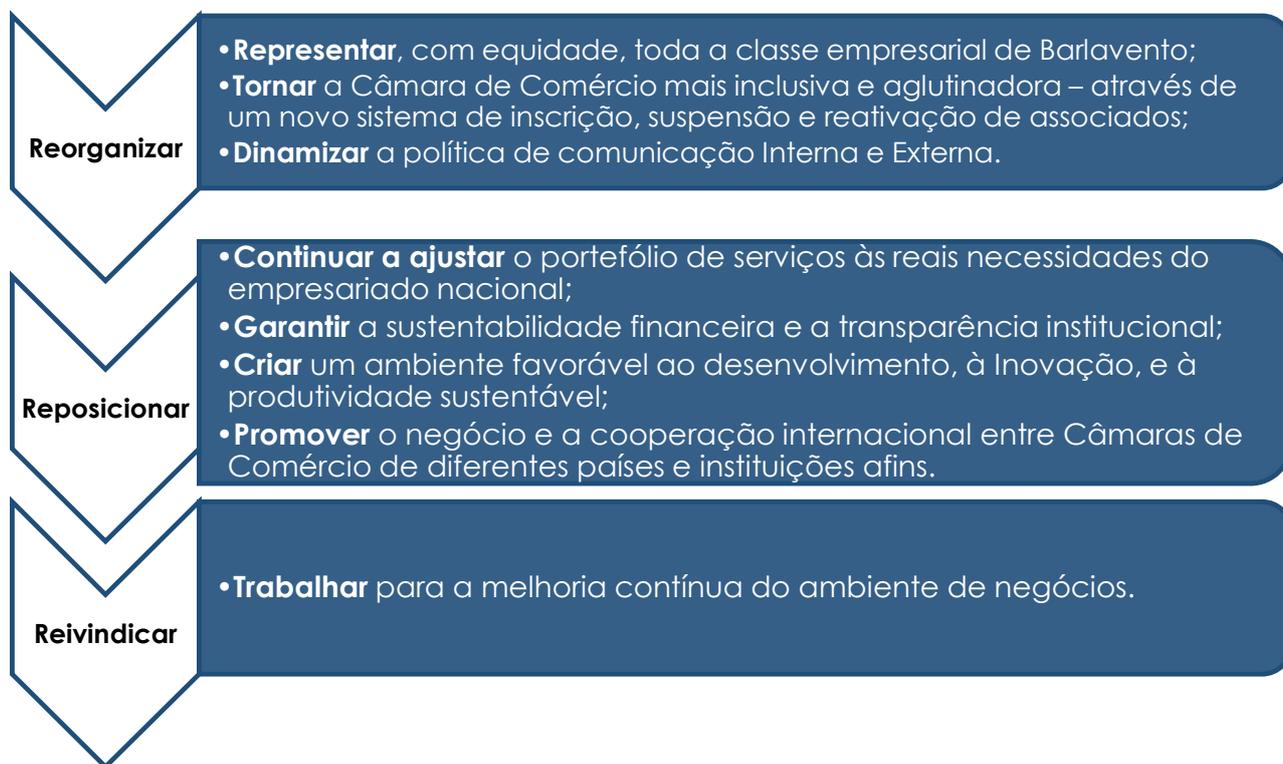
Em consequência direta da reorganização interna e do reposicionamento estratégico, a CCB, enquanto voz do empresário, continuará a reivindicar uma maior notoriedade institucional, um ativo que continuará a fortalecer a nossa capacidade de negociação e defesa dos interesses da classe junto dos poderes públicos, parceiros locais e internacionais, transformando assim a CCB nos desígnios dos associados: **O poder do setor empresarial privado.**

A inclusão socio-empresarial merecerá uma grande atenção da nossa parte e visa integrar grupos historicamente marginalizados no mercado, promovendo diversidade, igualdade de oportunidades, atração de talentos e melhoria da reputação.

Pretende-se assim reivindicar e influenciar as políticas públicas; promover um clima onde os negócios possam operar com rentabilidade; estimular e promover um crescimento económico positivo, equilibrado e inclusivo, por meio do desenvolvimento de negócios sustentáveis, e por esta via, recuperar antigos associados e conquistar novos e mais associados.

[4] Eixos do Plano 2025

Para 2025, as atividades a serem empreendidas através do PAO continuam a estar alicerçadas nos três eixos estratégicos do Plano Mandato (**Reorganizar**, **Reposicionar**, e **Reivindicar**), os quais desdobram-se e obedecem a **oito linhas de orientações estratégicas**.



[4.1] Documentos de suporte ao Plano

A metodologia privilegiada no processo de elaboração do Plano de Atividades e Orçamento anual inclui a imprescindível auscultação dos nossos associados e parceiros, e bem como a consulta de diferentes registos estratégicos que compõem o acervo documental da CCB (internos e externos elaborados tanto por instituições parceiras, como multilaterais), dos quais evidenciamos os seguintes:

- ✦ Plano Mandato 2025 – 2029
- ✦ Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Cabo Verde
- ✦ II PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2022 – 2026
- ✦ Orçamento Geral do Estado para 2025
- ✦ Acordo de Concertação Estratégica 2024 – 2026
- ✦ Manual de Qualidade SGQ_Rev 19
- ✦ VI Recenseamento Empresarial (2022)
- ✦ *Doing Business Report 2020*
- ✦ Estudo sobre o reposicionamento estratégico das Org. do Sector Privado (2017)
- ✦ Diagnóstico Estratégico do País (SCD) – Banco Mundial
- ✦ Diagnóstico ao Setor Privado Nacional: criando mercado em Cabo Verde (2024)

[5] Atividades Corporativas

A CCB procura, pela via das atividades corporativas, dar corpo às linhas de orientação estratégica, numa lógica de convergência de ações que se reforçam mutuamente em termos de eficácia e eficiência, e que vão se conjugando ao longo do mandato (2025 – 2029).

Assim sendo, a estratégia corporativa e de negócio, definida e assegurada pela Direção, e que se encontra estruturada por pelouros de atividades e suportada por quadros técnicos multidisciplinares, passará por:

- ✦ **Maior presença territorial** (continuar a aumentar a dinâmica das Delegações em SA, SN, Sal, e BV);
- ✦ **Maior networking** (aumentar continuamente a rede dos nossos parceiros institucionais e comerciais, de forma a agregar mais valor institucional e corporativo);
- ✦ **Aumentar o associativismo** (continuar a recuperar antigos sócios, e bem como a conquistar novos e mais associados);
- ✦ **Comunicação funcional** (dar, cada vez mais, voz ao empresário / maior visibilidade);
- ✦ **Parceiros** (agregar valor institucional e corporativo, facilitando a intermediação).

A estratégia de negócio passa por:

- ✦ **Business agenda 2025 – 2029** (focado na competitividade empresarial);
- ✦ **+ Produtos e Serviços** (continuar a aposta na diversificação do portefólio com novos e mais serviços);
- ✦ **Associados** (promover e proteger, enquanto património e parte ativa da CCB);
- ✦ **Empresários** (reforçar o associativismo, onde cada empresário poderá tornar-se num associado);
- ✦ **Colaboradores** (capacitação *on-the-job* permanente, e manter o foco no associado);
- ✦ **Valor acrescentado** (mais benefícios para os associados).

A monitorização das atividades corporativas, assegurada pelo nosso Sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001:2015, obedece ao ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), garantindo desta forma a melhoria contínua e governança dos processos.

[5.1] Relações institucionais / Parcerias

Num mundo cada vez mais globalizado e competitivo, as relações institucionais e comerciais emergem como poderosas ferramentas capazes de impulsionar o sucesso empresarial de maneira incomparável. Por detrás dos bastidores, estas alianças estratégicas tem o pendor de moldar não só o cenário regulatório, como também de desbloquear oportunidades únicas, fortalecendo assim a posição das agremiações empresariais que as empreendem.

As parcerias estratégicas abrem assim as portas para o acesso privilegiado a recursos, financiamento e programas de incentivo, catalisando o crescimento e a inovação empresarial.

Neste quadro, é imprescindível que a CCB continue a criar e a advogar por condições propícias para se manter um bom ambiente de negócios, pelo que durante o ano de 2025 será dada prioridade a um conjunto de atividades de reforço da rede de cooperação e parcerias, nomeadamente, com:

- ✦ Governo de Cabo Verde via os vários Ministério e estruturas desconcentradas;
- ✦ Câmaras de Comércio de Sotavento (CCS) e de Turismo (CTCV);
- ✦ Câmaras Municipais da Região de Barlavento;
- ✦ Câmaras de Comércio e Associações Empresariais dos PALOP;
- ✦ Câmaras de Comércio e Associações Empresariais da Macaronésia;
- ✦ OIT – Organização Internacional do Trabalho;
- ✦ Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa;
- ✦ Entidades portuguesas e espanholas potenciadoras de projetos de internacionalização no quadro dos fundos europeus;
- ✦ EIC – Empresa Internacional de Certificação;
- ✦ IGQPI – Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual;
- ✦ IGAE – Inspeção Geral das Atividades Económicas;
- ✦ ERIS- Entidade Reguladora Independente da Saúde
- ✦ Imar – Instituto do Mar;
- ✦ ZEEMSV – Zona Económia Especial Marítima de São Vicente;
- ✦ Instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

[5.2] Política de relacionamento com os associados

A política de relacionamento com os nossos associados é norteada por valores assentes na inclusão, proximidade, cooperação e transparência, no relacionamento justo e equilibrado, e não menos importante, num tratamento equitativo.

Esta política de proximidade, enquanto elo institucional e de reforço do associativismo na Região de Barlavento, prevê ainda o acesso preferencial e mais económico dos nossos associados aos produtos e serviços da CCB, enquanto ativos que permitirão à instituição não só aliviar os custos de contexto, como estar ao corrente das necessidades mais prementes do tecido empresarial barlaventino.

Para o ano de 2025, a política de relacionamento com os nossos associados deverá manter as habituais linhas de ação estratégica, a saber:

- ✦ **Campanha de recuperação de antigos sócios** – a reativação da condição de associado será gratuita durante todo o ano de 2025;
- ✦ **Campanha de adesão gratuita das microempresas** – A criação de empresas é um desafio preñado de imprevisibilidades, mormente em economias sujeitas a choques externos. Assim sendo, o apoio das entidades de promoção empresarial é, mais do que nunca, imprescindível. Neste quadro, as *start-ups* e microempresas serão beneficiadas com uma adesão gratuita à CCB, isenta de joias e quotas durante os três primeiros meses de adesão;
- ✦ **Angariação de novos e mais sócios** – a condição de entidade representativa do setor privado requer uma expressiva representatividade da classe, pelo que a aposta institucional deverá ser numa taxa de crescimento mínima de 14% em todas as ilhas.

A ideia subjacente a esta política de relacionamento com os nossos associados é que precisamos de TODOS, para que os desígnios institucionais possam continuar a ser satisfatoriamente cumpridos.

[5.3] Capacitação Institucional

A Capacitação Institucional tem o propósito de dotar a Câmara de Comércio de instrumentos e recursos que possam traduzir numa melhor organização, eficiência e governança institucional, em prol de uma maior competitividade das nossas empresas e associados, pelo que em 2025, início de um novo ciclo de gestão (2025 – 2029), o foco será direcionado sobretudo para a conclusão dos projetos transitados do anterior mandato, trazendo, todavia, outros projetos complementares, a saber:

	Projetos	Objetivo
Reforçar as	Unidade de Coordenação e Capacitação para uma emigração positiva (incluído nos projetos europeus MAC SKILLING e MIGRAJOB).	Coordenar e capacitar profissionais nacionais, mediante oportunidades de emprego no exterior.
	Atualização do Plano Estratégico da CCB.	Reorientar a instituição visando melhor representatividade e

	resultados (modelo de governação).
Cabo Verde <i>On-Line Market</i> (Plataforma digital B2B, B2G e B2C).	Promover a oferta <i>on-line</i> de produtos nacionais.
Incubadora de agro-negócios de Santo Antão.	Promover as oportunidades no agronegócio através do suporte ao empreendedorismo.
Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal.	Elaboração dos estudos de especialidade para a edificação dos respetivos Centros de Negócios.
Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV).	Avaliação contínua dos indicadores/ Desenvolvimento de uma estratégia de melhoria do ambiente de negócios no país (reforço da competitividade).
Plano de Comunicação e Marketing (estudo & implementação).	Comunicação assertiva / maior aproximação dos sócios e empresários.
Centro de Arbitragem e Conciliação (Reativação).	Facilitar/acelerar a resolução de litígios empresariais (alternativa).
Atualização do organograma interno e respetivo Manual de Funções.	Aumentar a produtividade pela via de um alinhamento acertivo entre os desígnios institucionais e o perfil dos colaboradores.
Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros.	Apoiar a instituição na materialização da sua missão.
Atualização do parque informático da CCB (2ª fase).	Garantir a contínua eficiência do sistema de gestão de informação
Aquisição, instalação e parametrização do software CRM (Customer Relations Management).	Facilitar a gestão dos dados dos associados e parceiros, e bem como a comunicação da CCB.

De entre os projetos supra listados, aprez-nos não só partilhar o escopo dos mais estruturantes, como fazer um ponto de situação, a saber:

Unidade de Coordenação e capacitação para uma emigração positiva

A emigração sempre esteve presente na história dos cabo-verdeanos, é tida não só como uma oportunidade de emprego, como possibilidade de melhor remuneração, e/ou de crescimento profissional.

Este velho dilema tem ressurgido nos últimos dois anos devido à uma procura quase que constante e crescente de empresas portuguesas por trabalhadores cabo-verdianos, o que se for devidamente planeado, contribuirá massivamente para a redução do desemprego e aumento da qualidade de vida destes trabalhadores e famílias, via o aumento das remessas, e quiçá, futuro reinvestimento no país.

A CCB, que nos idos anos de 2008 - 2011 foi parceiro do projeto europeu "*FIT 4 EUROPE - Training for a positive migration*", e cujo o propósito principal foi o de

capacitar potenciais migrantes cabo-verdeanos nas áreas de turismo (atendimento em hotelaria e restauração), técnicos de manutenção, e técnicos de geriatria (cuidados específicos e enfermagem), a fim de aproveitarem oportunidades de emprego em Espanha e Itália, granjeou, para além dos imprescindíveis contactos institucionais, um capital de experiência na gestão deste tipo de projetos que pode agora ser potenciado com a criação desta unidade.

Aliás, a primeira missão ao país destas instituições portuguesas teve na agenda encontros com as Câmaras de Comércio, exatamente com o propósito de as ter como parceiras desta prospeção laboral, pelo que a CCB, aproveitando o seu *network* institucional e capital de experiência, poderá agora coordenar, em estreita parceria com empresas associadas interessadas, estes procesos de emigração positiva.

Finalmente, vincar que em finais de 2023, CCB submeteu em estreita parceria com instituições da Região MAC (Madeira, Canárias e Açores), os projetos MAC SKILLING e MIGRAJOB à financiamento da União Europeia, uma iniciativa toda ela idêntica ao antigo projeto FIT 4 EUROPE, o que aliado a esta procura laboral que não se circunscreve apenas à Portugal, reforça a pertinência na implementação desta unidade. **O projeto transitou para a segunda fase de avaliação, pelo que em 2025 serão publicados os resultados.**

Atualização **do Plano Estratégico da CCB**

O desenvolvimento económico e social de Cabo Verde, particularmente nos últimos anos, constitui uma razão adicional para o incremento do diálogo e a partilha de responsabilidade entre os setores público e privado, tanto mais na operacionalização de políticas de promoção do emprego, modernização e empoderamento do tecido empresarial nacional.

Torna-se assim imperiosa a necessidade de uma estratégia de cooperação público-privada que promova um ambiente legal e institucional favorável ao desenvolvimento de negócios, a modernização do setor económico, o reforço da competitividade das empresas, e bem como a diversificação dos mercados e dinamização das trocas comerciais.

Neste quadro, e em concertação com a OIT em dezembro de 2023, que aprovou o projeto, reconfirmou-se a urgente necessidade de se materializar um estudo que dotasse o Setor Privado nacional de Voz e Agenda única, permitindo repensar a organização e o posicionamento estratégico na perspetiva de assegurar uma representação dos operadores económicos, por um lado, e por outro, estabelecer uma agenda única e integrada com a do Governo, e que sirva de instrumento de orientação neste novo ciclo de desenvolvimento económico do país.

Deste estudo esperam-se importantes resultados, tais como:

- ✦ Diagnóstico exaustivo do setor privado com tónica nas organizações representativas;
- ✦ Agenda do setor privado com vários eixos de intervenção;
- ✦ Modelo de intervenção estratégica da estrutura associativa, incluindo uma nova estrutura de cúpula, identidade estratégica, modelo de negócio, modelo organizacional, e modelo de governação;
- ✦ Plano de ação, incluindo: estrutura e processo de monitorização da agenda; plano de operacionalização da nova estrutura associativa; plano de implementação de projetos específicos nas esferas de Fundos de Capitalização de Empresas, Cooperação Internacional, Sistema de Gestão da Qualidade, Competitividade e Inovação, Musculação de MPE's, Atração de IDE, etc.

A CCB retomou o projeto em finais de 2024, estando neste momento em fase de discussão junto da OIT.

Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)

O papel e mandato do OBAN-CV enquanto entidade nacional, tem por objetivo ser uma unidade eminentemente técnica e dedicada à produção de conhecimento de elevada fiabilidade, permitindo que o Setor Privado possa construir e implementar, conjuntamente com o Setor Público, uma agenda de reformas que melhorem continuamente o ambiente de negócios no país e, por conseguinte, a posição de Cabo Verde no *ranking* internacional do *Doing Business* avaliado anualmente pelo Banco Mundial, doravante denominado de *Business Ready (B-READY)*.

Idealizado pela CCS, este projeto conta com a parceria da CCB e da Câmara de Turismo na sua materialização, sendo que os estudos preliminares inerentes a sua operacionalização sido financiados pela OIT, em junho de 2021.

Durante o ano de 2024 foi realizado, pela OIT, em estreita colaboração com as Câmaras de Comércio e Turismo, um atelier sobre “Ambiente Favorável para Empresas sustentáveis (EESE)” cujo principal objetivo é apoiar as organizações de empregadores em Cabo Verde (Câmaras de Comércio de Barlavento, de Sotavento, e Câmara de Turismo de Cabo Verde) no processo de preparação e gestão de uma avaliação do ambiente de negócios favorável às empresas sustentáveis no país.

Durante o ano de 2025 será concluído o estudo e apresentado publicamente, documento o qual aportará as Câmaras as ferramentas necessárias para avaliarem o ambiente de negócios segundo a metodologia EESE.

Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal

Os Centros de Negócios, enquanto projetos de capacitação institucional, são infraestruturas de suporte às políticas de promoção empresarial, cujo principal objetivo é dotar as instituições de meios que possam garantir a sua sustentabilidade, por um lado, e por outro, disponibilizar às empresas e empresários um portefólio de serviços integrados, e de forma mais económica possível.

Em 2018, a CCB empreendeu em Mindelo, Sede da instituição, o primeiro Centro de Negócios do país, uma aposta estratégica que tem contribuído sobremaneira para não só facilitar o ambiente de negócios, como para minimizar os custos de contexto, e não menos importante, garantir a sustentabilidade da instituição.

Neste âmbito, e face a dinâmica crescente nas ilhas sob nossa jurisdição, e em particular, as do Sal e de Santo Antão, a Direção, ciente dos elevados custos logísticos nas Delegações e bem como as necessidades e demandas dos empresários nestas ilhas, acabou por adquirir dois lotes de terreno visando a futura edificação dos respetivos Centros de Negócios, cujo passo seguinte é a elaboração dos estudos de especialidade, um processo já em fase de andamento.

Assim, no ano de 2023 a CCB procedeu a visitas de terreno a estes dois espaços, tendo subsequentemente realizado encontros com os Presidentes dos respetivos Municípios enquanto parceiros estratégicos comprometidos com o desenvolvimento empresarial das suas ilhas. Dos encontros ficaram compromissos de ambas as partes, tendo a CCB, por sua via, já solicitado a um gabinete de consultoria a elaboração dos respetivos estudos, na base de um *success-fee*.

No ano de 2024, a CCB encetou contactos em Santo Antão com a CMPN, a qual solicitou à CCB uma permuta do atual terreno para poder edificar um projeto municipal estruturante (correção das águas fluviais e construção de um terminal de *Hyaces*), enquanto infraestrutura suporte ao Porto. A CCB acedeu ao pedido, mas o processo ficou suspenso com as eleições e nova presidência do Município.

Em 2025 será retomada o processo tanto em Santo Antão como no Sal.

Aquisição, Instalação e Parametrização do Software CRM

A organização e gestão dos dados dos associados é hoje uma tarefa com um peso preponderante no relacionamento com os associados. Para além de ajudar a identificar gargalos e ineficiências nos processos de negócios.

Com o acesso a dados atualizados e confiáveis, as organizações podem tomar melhores decisões, evitando erros estratégicos.

Neste âmbito, a OIT tem investido desde 2013 no desenvolvimento de um software de CRM para facilitar a gestão dos dados dos membros, especialmente concebido para satisfazer as necessidades das organizações nacionais e setoriais de empregadores e empresas associadas, caso da CCB.

Instalado atualmente em 60 organizações patronais e empresariais de todos os continentes, o CRM tem permitido a que estas associações de classe sejam mais profissionais na forma como gerem os seus dados de associação, a sua oferta de serviços, os seus relatórios aos órgãos externos, e bem como a sua gestão financeira, principalmente no que diz respeito às quotizações.

Trata-se de uma ferramenta que oferece valor acrescentado à gestão institucional, o qual, e a ser fornecida pela OIT, depois deverá ser parametrizada consoante as necessidades da CCB, e acompanhada de sessões de formação no seu manuseio.

[5.4] Capacitação Humana

A CCB aposta em profissionais competentes, eficientes e efetivamente envolvidos com os objetivos institucionais, pelo que torna-se imprescindível capacitá-los e atualizá-los continuamente. Assim, em 2025 a instituição continuará a sua tradicional agenda de capacitação *on-the-job* (porém, sempre aberta aos nossos associados), esperando poder implementar internamente as seguintes ações:

- ✦ *PRIMAVERA Software*;
- ✦ Comunicação empresarial;
- ✦ Comunicação e marketing digital;
- ✦ *Procurement* (Negociação e Contratação);
- ✦ Gestão Orientada para Resultados;
- ✦ Língua estrangeira (inglesa, francesa e espanhola);
- ✦ Office Word e Excel (médio e avançado);
- ✦ Motivação no ambiente de trabalho.

Para além destas ações internas, os colaboradores poderão beneficiar ainda das demais ações programadas pelos nossos parceiros, as quais a CCB é sempre convidada para indicar representantes institucionais, tanto no país como no estrangeiro.

Sobre este capítulo, devemos ainda destacar a responsabilidade social da CCB no treinamento e requalificação dos jovens recém-licenciados, através de estágios curriculares e/ou profissionais, estes últimos com recurso ao Programa de Estágios Profissionais (PEP) do IEFP, a partir da qual a CCB acabou por recrutar, desde a sua implementação até o ano transato (2024), nove quadros, entre técnicos e administrativos, a fim de desempenharem funções tanto na Sede como nas nossas Delegações em todas as ilhas de Barlavento.

[5.5] Promoção Empresarial

A promoção empresarial é o principal vetor de comunicação com o tecido empresarial, cujo impacto estende-se aos respetivos colaboradores.

Neste contexto, o plano de promoção empresarial para 2025 continuará a estar focado em capacitar e a criar condições para que as empresas possam não só melhorar os seus indicadores e performance, mas também aproveitar as oportunidades de mercado existentes.

	Programas	Objetivo
Apoiar iniciativas privadas	Programa Potenciar e-Learning.	Aquisição de pacotes de formação e-Learning assíncrona.
	IIª Edição do Programa de capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital.	Resolver necessidades básicas das MPE's (literacia financeira e digital).
	Programa Potenciar UPI's e Microempresas.	Capacitar um grupo de operadores económicos ligados a UIP's e Microempresas (acelerar a transição).
	IIª Fase do Programa de Valorização do Grogue de Santo Antão (VAGROG).	Promover a melhoria da qualidade do grogue, enquanto produto genuíno de Cabo Verde.
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais.	Construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e evolução de micro e pequenos negócios, sob a liderança de mulheres.
	Programa de Adequação de MPE's às normas do Sistema de Segurança Alimentar (SSA).	Harmonizar a legislação nacional em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos previstas no Codex Alimentarius.

Abaixo partilhamos uma síntese dos programas supra listados, a saber:

Programa Potenciar e-Learning

Em 2023 a CCB foi beneficiada através de um financiamento da OIT de uma plataforma digital parametrizada para o ensino virtual [**Plataforma de Ensino à Distância (EaD)**], uma necessidade que há muito se fazia sentir no país devido a descontinuidade territorial e custos de contexto, e que durante a pandemia da COVID-19 ficou mais do que nunca evidente.

Neste âmbito, houve um processo de capacitação de coordenadores, gestores e criadores de conteúdos (designers para e-learning) de e para a plataforma, mas,

torna-se igualmente necessário adquirir pacotes de formação que melhor se adaptam as necessidades dos nossos empresários.

Para o efeito, foi realizado um *benchmarking* internacional das instituições e programas que melhor atendem as necessidades já levantadas, e cuja aquisição dos pacotes de formação *e-learning* deverá ser feita, através de cofinanciamento, e com recurso a parceiros.

Em 2025 serão realizadas as primeiras ações de capacitação nesta plataforma, permitindo a que todos associados de todas as ilhas possam beneficiar, mediante a sua disponibilidade de tempo, e horário à sua escolha, de ações de capacitação empresarial.

Programa de **capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital**

Segundo o último recenseamento empresarial realizado pelo INE, 77% das empresas ativas no país não tem contabilidade organizada (e destas, 2,7% são informais), sendo as de contabilidade organizada (apenas 23%) responsáveis por 96% do volume de negócios.

Neste contexto, e sabendo que o tecido empresarial nacional é composto na sua grande maioria (72%) por Micro e Pequenas Empresas (MPE's), assegurando no seu conjunto, um contributo fundamental para o desenvolvimento da economia gerando riqueza e emprego, este projeto de formação-ação é uma das metodologias de excelência, através da qual empreendedores, empresários e colaboradores de MPE's podem, de forma consistente e eficaz, adquirir, desenvolver e adequar conhecimentos, comportamentos e atitudes para responder às necessidades do mercado.

Alicerçado na conjugação de competências fundamentais associadas à literacia financeira e digital, em 2024 o programa visou assim resolver necessidades básicas das MPE's, e foi implementado com o chapéu institucional da Secretaria de Estado e Fomento Empresarial, e cofinanciado pelo setor bancário e instituições afins.

Graças ao impacto e resultados extraordinários deste projeto, será realizado em 2025 a IIª Edição, para o qual muitos dos parceiros da Iª Edição já se comprometeram em uma vez mais associar a sua marca.

Programa **Potenciar UPI's e Microempresas**

As Unidades Informais Produtivas (UPI's) e as Microempresas caracterizam-se por apresentarem todas uma estrutura bastante leve e ágil. Por isso, contêm um potencial de inovação significativo pelas mais-valias que encerram e pela possibilidade de ocupação de nichos de mercado que não são viáveis às empresas de maior porte, dadas as características intrínsecas.

Desempenham igualmente um papel social fundamental, quer através da reinserção profissional, criação do primeiro emprego e do autoemprego, quer ainda pela capacidade de potenciar a fixação das populações, facto que por si constitui um passo importante no combate à migração e na promoção do desenvolvimento de iniciativas empresariais, situação igualmente, relevante em Cabo Verde.

Trata-se de um Programa dinâmico que propõe combinar e ajustar políticas e medidas de suporte para acelerar esta transição, tomando como referência:

- Contribuição económica – Mais de 95% destas empresas são responsáveis por 60 – 70% do emprego. Revelam-se ainda vitais na cadeia produtiva, considerando a tendência de terceirização de funções específicas nesta cadeia por grandes empresas;
- Setores de atuação - A maior parte delas integram o setor de serviços, representando em torno de 2/3 da atividade económica e do emprego nas economias desenvolvidas e/ou em desenvolvimento. Quando musculadas, essas empresas são cada vez mais presentes nas indústrias de tecnologia intensiva, tais como informação e tecnologias de comunicação (TC) e biotecnologia.

Com este programa piloto, a CCB pretende capacitar um grupo de operadores económicos ligados a UPI's e Microempresas por via de:

- Formação sobre diversos instrumentos de gestão e de apoio, com destaque para oportunidades de mercado, serviços de assistência técnica, produtos financeiros, redes de cooperação empresarial, seguida de;
- Ação personalizada intraempresas, para divulgação de informação sobre os diversos instrumentos de apoio, oportunidades de negócio, serviços de apoio técnico, produtos financeiros, ferramentas de suporte à gestão e redes de cooperação empresarial;
- Reserva-se um terceiro momento de tutoria, em que a empresa deverá ela própria operacionalizar medidas resultantes da ação personalizada, sempre com o acompanhamento da CCB que juntará parceiros técnicos e financeiros nacionais, tais como a Pró-Empresa, Pró-Capital e Pró-Garante.

O OGE 2025 preconiza medidas de apoio à transição para a formalidade, pelo que a CCB trabalhará junto das estruturas públicas na edificação deste projeto.

Programa de **Valorização** do **Grogue** de Santo Antão - **VAGROG II**

Em 2009, e em estreita parceria com instituições nacionais e brasileiras, a CCB avançou com a implementação do programa VAGROG – Programa de Valorização do Grogue (2009), um projeto que visou a valorização da cadeia de valores da produção do grogue enquanto produto genuíno de Cabo Verde, e em particular, na ilha de Santo Antão.

Em 2021, doze anos após a implementação do programa, e cujos resultados excederam largamente as expectativas, os produtores locais e instituições parceiras apelaram à CCB para a necessidade de se continuar a aprofundar o trabalho em torno da qualidade do grogue, numa conjuntura em que, por um lado, multiplicaram-se os investimentos privados neste setor, e, por outro, foram reforçados os instrumentos legais que incrementam as responsabilidades dos operadores económicos em termos de higiene, segurança e da qualidade do grogue e dos seus derivados.

Outrossim, o sonho dos produtores em poder exportar este produto nacional com a sua denominação de origem para os mercados da saudade, particularmente no quadro do AGOA, exige a implementação de uma segunda componente do programa VAGROG, um desafio prontamente aceite pela CCB e apresentado ao Ministro da Indústria, Comércio, e Energia, que prontamente comprometeu-se engajar a instituição que tutela e estruturas dependentes na sua viabilização.

A viabilização do segundo ciclo deste programa requer parcerias estratégicas como os Ministérios da Agricultura e Ambiente, e o da Indústria, Comércio, e Energia, e bem como o Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual, considerando as investidas desejadas, e particularmente a necessidade de se implementar um plano de assistência técnica robusta, baseada na metodologia de formação-ação e missões técnicas, visado os seguintes objetivos específicos:

- ✦ Capacitação técnica;
- ✦ Desenvolvimento e certificação na base da metodologia "Indicação Geográfica";
- ✦ Missões de benchmarking e;
- ✦ Promoção de CPL (Centros Produtivos Locais).

Programa de **Reconversão** de Mulheres **Empreendedoras Informais**

A economia informal, enquanto consequência direta dos desequilíbrios, distorções ou ruturas de mercados e de políticas desajustadas, está, na maior parte das vezes, atrelada a uma estratégia de sobrevivência que permite gerar rendimentos e evitar teias burocráticas da formalização, para além dos custos associados à taxas, sobretaxas e impostos.

Todavia, por se tratar de um dos segmentos mais resilientes da economia e com maior capacidade de adaptação aos mais variados contextos, torna-se necessário assumi-lo e abordá-lo, pela via da formalização, de forma a minimizar os impactos negativos dessas atividades, sobretudo a nível de proteção socio-laboral e de saúde pública.

Assim, o *Programa de Reconversão de Mulheres Empresárias* visa contribuir para os esforços nacionais que se alinham aos ODS e da ONU, e tem por objetivo alterar as condições e perspetivas de evolução e integração das mulheres na economia formal, com vantagens inerentes em termos de rendimentos, proteção social, isenção fiscal, benesses creditícias e capacitação técnica.

O programa tem como foco a construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e à evolução de micro e pequenos negócios sob a liderança de mulheres empresárias e trabalhadoras em situação de informalidade, no qual se privilegia uma abordagem integrada e articulada entre entidades públicas e privadas de promoção empresarial e financeiras, incluindo o microcrédito, reguladoras e seguradoras, atuando tanto a montante, mediante ajustamento de medidas de políticas, como a jusante, com soluções técnicas ajustadas.

Programa de **Adequação** de MPE's às normas do **Sistema de Segurança Alimentar (SSA)**

O Governo propôs, através de um novo projeto de lei, estabelecer os princípios gerais e requisitos técnicos que regem os géneros alimentícios e alimentos para animais, no que refere à sua higiene e segurança, às responsabilidades dos operadores do setor alimentar e dos alimentos para animais, tendo em vista garantir a proteção da saúde dos consumidores.

Trata-se de uma estratégia para adaptar e harmonizar a legislação em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos, previstas no *Codex Alimentarius*, tendo sempre em atenção a realidade cabo-verdiana.

Neste quadro, a CCB propõe desenvolver um Programa de Adequação das MPE's ao SSA, considerando que a pretendida harmonização legislativa irá impactar profundamente nos importadores, industriais, armazenistas, transportadores e distribuidores de géneros alimentícios e alimentos para animais, obrigando esses *playres* a obter Licenças e Certificados Sanitários.

O programa será atualizado e apresentado ao Ministério da Indústria, Comércio e Energia deve prever recursos para intervir com medidas integradas de capacitação e assistência técnica a nível dos requisitos operacionais e controlo de perigos.

[5.5.1] Capacitação empresarial (eventos, formação, e assistência técnica)

A elaboração de um plano de capacitação inter e intraempresas ajustado às necessidades mais urgentes dos nossos associados em particular, e do mercado em geral, obedece a uma consulta prévia aos nossos associados, empresários e parceiros, visando recolher sugestões sobre as áreas e módulos que mais impactam na capacitação contínua e necessidades futuras dos seus colaboradores.

Para o ano de 2025, o Plano de Formação será executado em regime presencial, à distância e híbrido, priorizando as seguintes **áreas de formação**:

- ✦ *Literacia Financeira e Digital (IIª Edição)*
- ✦ *Análise de Projetos e Financiamento Bancário*
- ✦ *AutoCAD - Curso Completo 2D e 3D*
- ✦ *Código das Sociedades Comerciais*
- ✦ *Código de Contratação Pública - CCP*
- ✦ *Comunicação, Liderança e Imagem Empresarial*
- ✦ *Proteção Digital e Cibersegurança*
- ✦ *Marketing Digital*
- ✦ *Direito Aplicado ao Imobiliário – Mediação e Angariação*
- ✦ *Eficiência Energética - Processos de avaliação e monitorização*
- ✦ *Excel Básico, Intermédio e Avançado*
- ✦ *Excelência no atendimento ao cliente*
- ✦ *Fiscalidade e Gestão Fiscal*
- ✦ *Gestão do Tempo e Prioridades - Especial chefias e funções técnicas*
- ✦ *Gestão e Marketing*
- ✦ *Gestão Profissional de Projetos + Microsoft Project*
- ✦ *Higiene, Saúde, Segurança e Meio Ambiente*
- ✦ *Implementação de Sistemas HACCP*
- ✦ *Inteligência Emocional - Gestão das emoções no local de trabalho para um melhor desempenho*
- ✦ *Internet - Navegação Prática e Correio Eletrónico*
- ✦ *Liderança, Coaching, Motivação e Gestão de Equipas*
- ✦ *Línguas (Inglesa e Francesa)*
- ✦ *Obrigações Fiscais e Códigos Tributários*
- ✦ *Planeamento, Gestão Orçamental e Controlo de Gestão*
- ✦ *Procedimentos e Técnicas de Serviços Aduaneiro*
- ✦ *REX - Sistema Exportador Registado: Certificação de Origem aplicado ao Sistema de Preferências Generalizadas da UE*
- ✦ *Sistemas de Gestão de Qualidade (ISO 9001; ISO 14001; ISO 19011; ISO 22000)*
- ✦ *E-Learning: Conceber e Desenvolver Projetos de e-learning*

Em 2025 a CCB dará início a utilização da Plataforma de Ensino à Distância (EaD), o que permitirá a instituição massificar a participação de formandos de todas as ilhas, e a um custo mais económico, em benefício da inclusão dos nossos associados.

No que diz respeito as convenções empresariais, que são eventos que permitem, pela via do *networking*, alta interação entre os seus participantes, o objetivo da CCB é fomentar a discussão e a partilha de conhecimento, experiências, e sobretudo as melhores práticas empresariais.

A confiança e credibilidade dos conferencistas, plasmada numa comunicação assertiva e aproximativa, e cujos os temas abordados tem abrangido temáticas atuais e de maior interesse empresarial, trazem anualmente a CCB centenas de empresários, associados, parceiros e quadros técnicos, pelo que durante o ano de 2025 serão promovidos um leque de convenções empresariais compreendendo palestras (discussão temática), seminários (desenvolvimento de capacidades, conhecimento e aprendizagem), conferências (exposição informativa), simpósios (reunião de especialistas), *Brainstorming* (produção de ideias), e fórum (sensibilização empresarial), nos quais propomos, entre outros:

- ✦ *Socialização das medidas fiscais do Orçamento do Estado para 2025;*
- ✦ *Diálogo aberto com o Ministro das Finanças (análise de questões fiscais e aduaneiras)*
- ✦ *Diálogos sectoriais trimestrais (com Despachantes Oficiais, com Industriais, com Importadores/Exportadores, com prestadores de serviços, e com Agricultores);*
- ✦ *A certificação em qualidade enquanto fator de competitividade;*
- ✦ *Como Atrair Clientes e Aumentar as Vendas;*
- ✦ *O acesso aos mercados preferenciais (CEDEAO; AGOA, e EU, SGP+);*
- ✦ *A Arbitragem enquanto instrumento facilitador do investimento;*
- ✦ *Oportunidade de negócio e de investimento;*
- ✦ *Comunicação em liderança e gestão (persuasão e influência);*
- ✦ *Código laboral cabo-verdiano e as reformas para competitividade;*
- ✦ *O futuro da indústria nacional: desafios e oportunidades;*
- ✦ *Empreendedorismo, Incubação & Franchising;*
- ✦ *Os desafios da transição digital nas empresas;*

Relativamente à assistência técnica, a CCB, através da sua estrutura técnica transversal e rede de parceiros, continuará a disponibilizar todo o suporte técnico aos empresários, desde a disponibilização gratuita de toda a informação legal com impacto empresarial, à intermediação interinstitucional, e não menos importante, à assistência na formatação de projetos empresariais, quer seja de expansão, consolidação ou diversificação da sua atividade corrente.

[5.5.2] Empreendedorismo (mentoria, incubação e aceleração de negócios)

O empreendedorismo, além de promover crescimento e riqueza para os seus promotores e para o país, contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias e para a criação de produtos, serviços e soluções de valor agregado para o mercado. Por isso, atualmente, todos os países do mundo têm feito uma aposta estratégica na educação empreendedora, na promoção do empreendedorismo e até mesmo no cofinanciamento de novos negócios.

A CCB, uma das primeiras entidades nacionais a criar as condições mínimas para o sua promoção (em 2012), encara o empreendedorismo como uma forma de alcançar a autonomia financeira, sobretudo para os jovens, mulheres e populações mais vulneráveis, pelo que a nossa atuação tem sido sobretudo na modelagem e suporte de ideias de negócio através da incubação.

Para o efeito, e através da Incubadora Multissetorial de São Vicente (IMSV), a CCB oferece agora um espaço com os recursos adequados, onde os empreendedores terão à sua disposição um conjunto de serviços de assistência técnica visando auxiliá-los neste processo de desenvolvimento, estabelecimento e crescimento no mercado, tornando assim o negócio, findo o período da sua incubação, autossuficiente no mercado.

Por intermédio do IMSV, a CCB pretende continuar a:

- ✦ Promover o empreendedorismo no país;
- ✦ Juntar empreendedores, mentores e investidores na partilha de experiências;
- ✦ Capacitar empreendedores(formações, assistência e mentoria);
- ✦ Promover o empoderamento jovem e feminino;
- ✦ Oferecer espaço de *coworking* para micro e pequenas empresas organizarem os seus negócios;

De salientar ainda que dado ao facto de a região de Barlavento ter ilhas com um forte pendor agrícola, a CCB já tem em fase bastante avançada um projeto para implementação de uma incubadora de agronegócios em Santo Antão, de forma a poder, à semelhança do que o IMSV tem feito em São Vicente e *on-line*, prestar todo o suporte institucional às iniciativas empreendedoras no agronegócio.

[5.5.3] Internacionalização (feiras, missões inversas e prospeção de mercados)

A internacionalização de empresas, enquanto processo de alargamento do âmbito de atuação para o mercado internacional, abrange desde a importação e exportação de produtos, até a produção de artigos e serviços em outros países.

Para o efeito, torna-se não só imprescindível ter um plano de eventos como programas públicos de suporte e fomento à internacionalização.

No ano de 2025, e com base na auscultação prévia dos associados e eventos que mais tem despertado o interesse da classe empresarial, a CCB continuará a sua política de prospeção dos mercados, quer através da participação em feiras e eventos internacionais, quer através de missões comerciais específicas ao exterior e inversas, devendo acrescentar a possibilidade da realização de missões virtuais, uma nova tendência registada neste setor, e já experimentada desde 2023.

Mercados	Países	Setores
Africano	Senegal, Guiné-Bissau, Nigéria	Import/Export, Educação, Transportes, Serviços, Indústria
Asiático	China e Macau	Import/Export
Europeu	Portugal, Espanha, Turquia, República Checa	Import/Export, Marítimo, Portuário, Serviços, saúde, maquinarias, têxtil, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Sul-Americano	Brasil	Import/Export, Saúde, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Americano	EUA	Marítimo, Portuário, Turismo de cruzeiros



Todavia, e porque existem muitos eventos empresariais estratégicos sem programação anual, o plano de feiras e missões empresariais para 2025 será atualizado e promovido regularmente, em função das necessidades do mercado e das demandas diretas dos associados e instituições dos países parceiros.

[5.5.4] Prestação de serviços

Enquanto instituição privada e de utilidade pública, a CCB procura disponibilizar de forma integrada e menos onerosa, um portefólio de produtos e serviços de promoção empresarial que vão de encontro as necessidades do setor privado.

Para o efeito, tem procurado implementar novos e mais serviços, na base de acordos de delegação de competências, pelo que em 2025 esperamos concluir o já assinado em 2017 com o Governo para transferência do serviço de Licenciamento Industrial e emissão de Certificados de Origem, e bem como assinar com o Ministério da Justiça, Câmara Municipal de São Vicente, PRO-GARANTE, e PRO-EMPRESA, para a assunção de novos e mais serviços.

Assistência técnica



Licenciamento comercial



Importação / Exportação

Licenciamento industrial



INDÚSTRIA

Certificados de origem



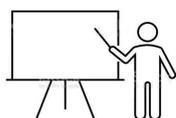
Alvará de utilidade turística



Registo de empresas



Formação profissional



Organização de eventos



Incubação de empresas



Arbitragem e Conciliação



Video conferência



Arrendamento de salas



Aluga-se

Missões empresariais



Notário privado



Registo de Garantias Móveis



Licenciamento à Retalho (CMSV)



Incubadora de agrogócios



[6] Agenda específica por regiões

Cabo Verde é um país uno e indivisível, porém, com dinâmica empresarial diferente de ilha para ilha, não obstante partilharem quase que os mesmos desafios arquipelágicos.

A vocação natural de cada ilha, influenciada principalmente pela morfologia geográfica e pela dinâmica sociocultural e histórica de cada uma, tem permitido a predominância de alguns setores sobre outros. No entanto, essas diferenças se complementam, gerando oportunidades de negócios e investimentos entre as ilhas.

Com a retoma económica em 2023, e a estabilidade das atividades em 2024, ainda que num contexto repleto de incertezas internacionais, a CCB irá empreender em cada ilha, mas de forma integrada, projetos e ações específicos, e que continuem a ir de encontro às necessidades mais prementes dos empresários locais.

A retoma gradual da normalidade empresarial tem acontecido a velocidades dispares de ilha para ilha, onde, e contrariamente as ilhas mais fustigadas que foram as do Sal e da Boa Vista, e que rapidamente estão a recuperar da crise e já com projeções de crescimento animadoras, a dinâmica empresarial em Santo Antão e São Nicolau, duas ilhas com forte pendor agrícola, recuperam num ritmo mais lento.

Assim sendo, e não obstante todas as ilhas merecerem igual atenção e dinâmica da CCB, Santo Antão e São Nicolau deverão merecer um cuidado distinto de forma a podermos contrariar os registos estatísticos, garantindo desta forma a fixação de mão-de-obra qualificada, aumento da confiança dos operadores e investidores na dinâmica da economia das referidas ilhas.

- Gestão de Pequenas Unidades de Negócio (Agrícolas e Pecuárias);
 - Técnicas de Processamento e Acondicionamento de Produtos Agrícolas;
 - Técnicas de Agricultura em Estufas;
 - Boas Práticas na “Cozinha e Bar”;
 - Inglês e Francês Comercial;
 - Técnicas de Atendimento e Secretariado.
- Em parceria com as Câmaras Municipais:
 - Desenvolver programas de promoção de iniciativas empreendedoras nas áreas com maiores potencialidades (turismo e agronegócios);

[6.4] Sal

A ilha do Sal, capital do turismo nacional, tem registado no período pós crise, uma dinâmica crescente do setor, com registos de 1 milhão de turistas em 2023, e um milhão e duzentos mil em 2024.

Esses dados animadores e recordes históricos no turismo, trazem confiança não só as empresas já estabelecidas mas também aos investidores residentes e com projetos em carteira e bem como a novos investidores.



Neste quadro, a aposta nos serviços que possam consolidar a ilha do Sal como um destino de excelência, torna-se estratégico, num quadro mais alargado de aproveitamento das demais oportunidades direta e indiretamente ligadas a este setor, caso do aeronegócio e do agronegócio.

Plano de ações prioritárias

- Reforço da capacidade de liderança da equipa da Delegação;
 - Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
 - Elaboração dos estudos técnicos e de especialidade para a Construção do Futuro Centro de Negócios do Sal;
 - Instituição e contínua dinamização de atividades no seio da Comunidade Portuária de Barlavento – Delegação do Sal, que promovam o desenvolvimento e a competitividade do Porto da Palmeira;
 - Promoção e implementação de um Programa de Combate à Informalidade, através de aposta na motivação, capacitação técnica e integração empresarial.
 - Promoção de eventos temáticos relevantes para a economia da ilha:
 - A importância da certificação no mercado turístico.
 - Redes de cooperação estratégica para o turismo;
- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:

- Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
- A ilha enquanto destino do negócio aeroportuário;

[6.5] Boavista



Enquanto segunda ilha mais turística do país, Boa Vista, à semelhança da ilha do Sal, também experimentou, mas com maior gravidade, os efeitos nefastos da crise, com impactos transversais na produção e no emprego.

Com a retoma gradual do fluxo turístico em 2023, e os dados positivos de 2024 e prespectivas para 2025, assiste-se igualmente o retorno da mão-de-obra que por altura da crise tinha abandonado a ilha, num claro sinal do aumento da procura externa e interna, confiança no destino, simplismente o maior mercado empregador da ilha.

Outrossim, e a semelhança da ilha do Sal, a estratégia passa por consolidar o destino, pelo que serão necessárias ações concertadas a nível multisetorial, onde o setor dos serviços deverá ter primazia.

Plano de ações prioritárias

- Instalação do Conselho Consultivo da CCB na Boa Vista;
- Reforço das capacidades técnicas e de gestão da equipa da Delegação;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Instituição e contínua dinamização de atividades no seio da Comunidade Portuária de Barlavento – Delegação da Boa Vista, que promovam o desenvolvimento e a competitividade do Porto de Sal-Rei;
- Implementação de um Programa de Combate à informalidade.

- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:
 - Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
 - Ações de formação dirigidas às pequenas empresas;
 - Eventos temáticos sobre o desenvolvimento do turismo local;
 - Feira de oportunidades no setor do turismo;
 - Cursos de Inglês e Francês Comercial;
 - Formação em Técnicas de Atendimento e Secretariado.

[7] Orçamento

[7.1] ORÇAMENTO de exploração

Enquanto instituição privada de utilidade pública e sem fins lucrativos, a CCB tem o desafio orçamental de anualmente conseguir um instrumento financeiro que possa, para além de garantir a imprescindível sustentabilidade financeira, dar corpo a um Plano de Atividades consentâneo à sua missão institucional.

RUBRICAS	Valores (ECV)
RENDIMENTOS	
<i>Rendimentos de Atividades Empresariais</i>	9 600 000,00
- Rendimentos de Missões	1 500 000,00
- Rendimentos de Formação	2 950 000,00
- Rendimentos de Eventos	4 000 000,00
- Fee Gestão de Projetos	650 000,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras Atividades	500 000,00
<i>Rendimentos de Atividades Correntes</i>	32 600 000,00
- Quotas	11 500 000,00
- Licenciamento Comercial	21 100 000,00
- Outras Atividades	0,00
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>	4 500 000,00
- Juros de depósito bancário	100 000,00
- Rendas (Propriedade Investimento - "Centro Negocio")	3 900 000,00
- Outros Proveitos	500 000,00
<i>Rendimentos Extra. E. A</i>	0,00
TOTAL RENDIMENTOS	46 700 000,00
<i>Gastos de Atividades Empresariais</i>	3 805 000,00
- Missões	1 275 000,00
- Formação	1 980 000,00
- Antenas	0,00
- Quotas junto a organizações internacionais	0,00
- Organização de Eventos (Feira Turismo)	300 000,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras não especificadas	250 000,00
<i>Gastos de Atividades Correntes</i>	
<i>Fornecimentos e Serviços de Terceiros</i>	9 795 000,00
- Água/Eletricidade	800 000,00
- Combustíveis	180 000,00
- Materiais/ Serviços Manutenção/Conserv. e reparação	400 000,00
- Materiais de Escritório	400 000,00
- Publicidade e Marketing	80 000,00
- Livro e documentação técnica	10 000,00
- Limpeza, Higiene e Conforto	700 000,00
- Gastos Vistoria	450 000,00
- Rendas e Aluguer	1 400 000,00
- Gastos de Representação	100 000,00
- Comunicação	1 400 000,00
- Seguros	200 000,00
- Vigilância e segurança	25 000,00
- Serviço informático	1 120 000,00
- Deslocações e Estadas	800 000,00
- Honorários/ Trabalhos Especializados	980 000,00
- Serviços bancários	300 000,00
- Apoios a Associados	200 000,00
- Outros Fornecimentos	250 000,00
<i>Gastos com Pessoal</i>	29 000 000,00
- Ordenados e Salários	21 289 100,00
- Remunerações Adicionais	3 237 900,00
- Encargos Patronais	3 924 320,00
- Outras Gastos com pessoal	548 680,00
<i>Gastos Financeiras</i>	50 000,00
- Juros Suportados	50 000,00
<i>Outras Gastos e Encargos</i>	750 000,00
- Prop. Investimento - "Centro Negocio"	500 000,00
- Donativos	0,00
- Outras Gastos/ Encargos	250 000,00
<i>Amortização e Reintegração Exercício</i>	3 200 000,00
<i>Provisões Exercício</i>	0,00
<i>Gastos Extra. E. A (82/83)</i>	0,00
TOTAL DE GASTOS	46 600 000,00
RESULTADO LIQUIDO	100 000,00

O Orçamento de Exploração 2025 prevê um resultado positivo de 100.000 ECV (cem mil escudos), reforçando assim, e no período pós-crise, um ciclo de resultados positivos na instituição, à semelhança dos orçamentos de 2024 e 2023.

[7.2] PROJETOS e Programas em carteira

2025 descerra o início de um novo ciclo de gestão, sob o lema da continuidade, pelo que a estratégia passa sobretudo por centrar-se na implementação e conclusão dos projetos e programas em carteira inscritos ou iniciados no mandato anterior, salvaguardando, todavia, a inclusão de novos projetos complementares.

	Projetos e Programas	Valor estimado (ECV)	Possíveis Fontes de Financiamento
	Unidade de Coord./Capacitação para uma emigração positiva	250.000,00	U.E.
Capacitação Institucional	Atualização do Plano Estratégico da CCB	2.500.000,00	OIT (Dakar)
	Cabo Verde On-Line Market Place (B2B, B2G e B2C)	14.125.167,00	U.E.
	Incubadora de agro-negócios (Santo Antão)	2.500.000,00	Pró-Empresa/MAA
	Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal (Estudos técnicos)	1.000.000,00	Cooperação LUX
	Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)	12.316.600,00	OIT/Banco Mundial
	Plano de Comunicação e Marketing (Estudo & implementação)	2.041.485,00	U.E.
	Atualização do organograma interno e respetivo Manual de Funções	800.000,00	Banco Mundial/LUX
	Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros	2.000.000,00	Banco Mundial/LUX
	Atualização do Parque Informático (Sede e Delegações)	455.616,00	Banco Mundial/LUX
	Aquisição, instalação e parametrização do software CRM	500.000,00	OIT
		Subtotal (A)	38.984.962,00
	Programa Potenciar e-Learning	2.000.000,00	Cooperação LUX/IEFP
	Programa capacitação das MPME's em Literacia Financeira e Digital	1.720.500,00	Banca/INPS/IEFP
Empresarial	Programa Potenciar UPI's e Microempresas	2.000.000,00	Banco Mundial/OIT
	IIª Fase do Programa VAGROG	5.000.000,00	MCIE/ONUDI/UE
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais	2.373.421,00	BAD
	Programa de Adequação de MPE's às normas do SSA	2.500.000,00	U.E.
		Subtotal (B)	15.593.921,00
	Total (A+B)	54.082.798,00	

A lista dos projetos em carteira para 2025 totalizam o montante de 54.082.789,00 ECV (cinquenta e quatro milhões, oitenta e dois mil, setecentos e oitenta e nove escudos). A implementação destes projetos será feita com recurso exclusivo ao financiamento externo junto de instituições parceiras, uma vez que excedem largamente o espaço orçamental e a capacidade de financiamento da CCB.



A NOSSA MISSÃO É O SEU NEGÓCIO

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.